



Litúrgico

Ano B / Tempo Comum / Verde

Ano 42 - Nº 2481 - 20/06/2021



MÊS DO DÍZIMO

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS



A. Queridos irmãos e irmãs, em Jesus recebemos uma vida nova e, como Igreja, nos reunimos para glorificar a Deus. Mesmo que venham as tribulações, não devemos nos esquecer do amor do Pai a cada um de nós. Com alegria, iniciemos nossa celebração cantando.

1. CANTO DE ABERTURA

1. Não sei se descobriste a encantadora luz, / no olhar da mãe feliz que embala o novo ser. / Nos braços leva alguém, / em forma de outro eu; / vivendo agora em dois, se sente renascer. *A mãe será capaz de se esquecer, / ou deixar de amar algum dos filhos que gerou? / E se existir acaso tal mulher, / Deus se lembrará de nós em seu amor.*

2. O amor de mãe recorda o amor de nosso Deus; / tomou seu povo ao colo; quis nos atrair. / Até a ingratidão / inflama seu amor; / um Deus apaixonado busca a mim e a ti!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai (pausa).

S. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que viestes para fazer de nós vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A. Por diversas vezes nos vemos cercados pelas dificuldades da vida. Os discípulos temeram a tempestade mesmo com Jesus a bordo; por outro lado Jó, mesmo cercado de tribulações, não deixou de ter fé. Confiantes em Deus, abramos os nossos corações à sua Palavra. Ouçamos.



6. PRIMEIRA LEITURA (Jó 38,1.8-11)

Leitura do Livro de Jó.

O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: “Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno, quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; quando marquei seus limites, coloquei portas e trancas e disse: ‘Até aqui chegarás, e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?’”
Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL [Sl 106 (107)]

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, Porque eterna é a sua misericórdia!

- Os que sulcam o alto-mar com seus navios, / para ir comerciar nas grandes águas, / testemunharam os prodígios do Senhor / e as suas maravilhas no alto-mar.
- Ele ordenou, e levantou-se o furacão, / arremessando grandes ondas para o alto; / aos céus subiam e desciam aos abismos, / seus corações desfaleciam de pavor.
- Mas gritaram ao Senhor na aflição, / e os libertou daquela angústia. / Transformou a tempestade em bonança, / e as ondas do oceano se calaram.
- Alegaram-se ao ver o mar tranquilo, / e ao porto desejado os conduziu. / Agradeçam ao Senhor por seu amor / e por suas maravilhas entre os homens!

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 5,14-17)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, o amor de Cristo nos pressiona, pois julgamos que um só morreu por todos e que, logo, todos morreram. De fato, Cristo morreu por todos, para que os vivos não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim, doravante, não conhecemos ninguém conforme a natureza humana. E, se uma vez conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Solo: Aleluia, aleluia, aleluia!

Todos: Aleluia, aleluia, aleluia!

Solo: Aleluia, aleluia, aleluia!

Todos: Aleluia, aleluia, aleluia!

Um grande profeta surgiu, / surgiu e entre nós se mostrou; / é Deus quem seu povo visita; / seu povo, meu Deus visitou!

10. EVANGELHO (Mc 4,35-41)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para a outra margem!” Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento cessou e houve uma grande calma. Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”
Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Demos graças ao Senhor porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia e porque ele nunca deixa de nos escutar. Dirijamos-lhe nossas preces:

L. Senhor, que em nossas tribulações a vossa graça possa nos acompanhar constantemente e venha em auxílio à nossa falta de fé. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, que na certeza de termos Jesus ao nosso lado, possamos confiar em sua misericórdia para que não se abata sobre nós o desânimo e o desespero. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, neste mês do dízimo, nós vos louvamos por todos aqueles que consagram o dízimo em suas comunidades. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

(Preces da comunidade)

S. Ouvi, ó Pai, as nossas preces e atendei-as segundo a vossa vontade. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Renovados pela Palavra de Deus e fortalecidos por aquele a quem até o vento e o mar obedecem, nossos Senhor Jesus Cristo, apresentemos diante do altar as nossas vidas, ofertadas no Pão e no Vinho. Cantemos.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, partir: / um sonho tão normal. / Dissipei meus bens, o coração também; no fim, / meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei. / Sim, aqui é meu lugar. / Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou / este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci, disseram adeus. / Caiu a solidão em mim. / Um patrão cruel levou-me a refletir: / meu pai não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, / morreu no abraço o mal que eu fiz. / Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés, / voltei à vida, sou feliz.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA (VI - D)

Jesus que passa fazendo o bem

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai misericordioso e Deus fiel. Vós nos destes vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados. Com a vida e a palavra anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos como filhos e filhas. Por essa razão, com todos os anjos e santos, nós vos louvamos e bendizemos e proclamamos o hino de vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

S. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Senhor Deus, conduzi a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso papa Francisco, o nosso bispo Pedro, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o povo que conquistastes.

T. Confirmai o vosso povo na unidade!

S. Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com os apóstolos e mártires e todos os santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.
T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. *Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento.*

17. CANTO DE COMUNHÃO

Procuo abrigo nos corações, / de porta em porta desejo entrar. / :Se alguém me acolhe com gratidão, / faremos juntos a refeição.: (2x)

1. Eu nasci pra caminhar assim, / dia e noite, vou até o fim. / O meu rosto o forte sol queimou, / meu cabelo o orvalho já molhou. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
2. Vou batendo até alguém abrir. / Não descanso: o amor me faz seguir. / É feliz quem ouve a minha voz / e abre a porta; entro bem veloz. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
3. Junto à mesa vou sentar depois / e faremos refeição, nós dois. / Sentirá seu coração arder; / e esta chama tenho que acender. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
4. Aqui dentro o amor nos entretém; / e lá fora, o dia eterno vem. / Finalmente nós seremos um / e teremos tudo em comum. / Eu cumpro a ordem do meu coração.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. *Jesus disse aos ventos e ao mar: "Silêncio! Cala-te!". Assim também, afasta de nós todos os perigos da missão. Mesmo que estejamos passando pelo vale tenebroso em nossas vidas, Jesus, nosso Pastor, permanece ao nosso lado e não nos deixa perder a fé.*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

20. CANTO FINAL

1. Se um dia caíres no caminho, / não digas nunca ao teu pobre coração: / "És mau e traidor; ingrato e desleal. / Nem olhes mais para o céu; não tens perdão!"

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: Gn 12,1-9; Sl 32(33); Mt 7,1-5.

3ª feira: Gn 13,2.5-18; Sl 14(15); Mt 7,6.12-14.

4ª feira: Gn 15,1-12.17-18; Sl 104(105); Mt 7,15-20.

5ª feira: Is 49,1-6; Sl 138(139); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80.

6ª feira: Gn 17,1.9-10.15-22; Sl 127(128); Mt 8,1-14.

Sábado: Gn 18,1-15; Lc 1; Mt 8,5-17.

13ºDTC: Sb 1,13-15.2,23-24; Sl 29(30); 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,21-43.

Rancor destrói um coração que errou. / Melhor usar de mansidão e amor.

2. Corrige teu coração ferido, / dizendo: "Amigo, coragem, vamos lá!" / Tentemos, outra vez, chegar até o fim. / E Deus é bom, Ele vai nos ajudar!

MÊS DO DÍZIMO

Estamos no mês do dízimo em nossa Diocese e, embora enfrentando as dificuldades da pandemia da Covid-19, altos preços, desemprego, fome e outros reveses, vale a pena reconhecemos a grandeza do Dízimo, relacioná-lo com a missão e também agradecer a todos que mantêm vivo esse gesto de amor, sem medir esforços.

Os bispos do Brasil, em 2016, afirmaram que "a missão pede entrega, doação, generosidade" e, conseqüentemente, "o modo como uma comunidade sustenta a ação evangelizadora não é indiferente para seu discipulado missionário e para o seu crescimento na fé" (CNBB, *O Dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*). O dízimo tem raiz bíblica e expressa compromisso de fé e amor fraterno. Não é garantia de privilégios na comunidade, mas decisão consciente do cristão. "A Igreja não estabelece como lei nenhum percentual predefinido" (CNBB, *O Dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, n.10). Não podemos, porém, reduzir o dízimo a arrecadação de recursos para a manutenção das estruturas eclesiais, mas compreendê-lo à luz do reconhecimento do senhorio de Deus, da atenção aos mais necessitados (cf. Dt 14,28-29; 26,12-13), do comprometimento com a fé, do serviço aos outros, e muitos outros aspectos.

O dízimo possui dimensões religiosa, no correto uso dos bens materiais; eclesial, na consciência do ser Igreja; missionária, na fraternidade entre comunidades; caritativa, no cuidado com os pobres e necessitados (CNBB, *O Dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, n. 28-32).

Viver o mês do dízimo e incentivar este gesto tão importante só alcançarão sua eficácia a partir do momento em que a fé e a inserção na comunidade forem realmente incentivadas, à luz daquilo que, em nossa Diocese, assumimos como cultura e espiritualidade do acolhimento. Dízimo é consequência da fé. Anunciemos Jesus com ardor e procuremos colocar em prática aquilo que ouvimos dele e que celebramos ao longo de nossa vida!

A Redação

Para saber mais: recomendamos a leitura e o estudo do Documento 106 da CNBB: "O Dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas". 2016

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA - Equipe de Redação ABC Litúrgico - Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP
Responsável: Pe. Guilherme Franco Octaviano - Revisão: Mário Gurgel
- Ilustrações: Antônio de P. Luz - Diagramação: Fábio Crepaldi
- Cantos: Setor Música - Jornalista Responsável: Fábio Sales (MTB 59633) - Tiragem: 80 mil - Impressão: www.aarte.com.br - Contato: abcliturgico@diocesesa.org.br

 www.diocesesa.org.br  /DioceseDeSantoAndre